

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000  
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.

“ atrazada . . 80 “

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANO III

Quarta-feira 1 de Fevereiro de 1882

Num. 25

## ELEIÇÃO GERAL

Por telegramma vindo hon-  
m da côrte, soubemos ter  
do reconhecido deputado ge-  
l por esta provincia, o sr.  
Manoel da Silva Mafra.

## BARRA DO RIO GRANDE

E' da *Patria* de Montevideo, de  
do passado, o seguinte artigo:

« As ultimas noticias dão-nos a  
aprovação do que muitos dos  
ssos compatriotas, aqui mesmo  
n Montevideo, previam. As ten-  
tivas assiduas e dedicadas para  
sobstruir a barra do Rio Grande  
ram completamente inuteis.

A's violencias empregadas pela  
namite respondeu a areia como  
e com um sorriso de escarneo,  
voltou ao mesmo lugar, depois  
curto espaço de tempo. Os jor-  
es declaram perdidas as espe-  
anças.

O *Commercial* dá um verdadeiro  
to de desesperado, quando ex-  
ma com subida razão:

« Perdidas as esperanças de  
melhoramento da barra, só a es-  
trada de ferro ligando-nos a uma  
outra provincia do imperio nos  
póde salvar.

Tornar-nos-hemos tributarios de  
Santa Catharina ou Paraná.

As estradas de ferro não se rea-  
lisam com palavras, e com a ve-  
locidade que o pensamento as ad-  
mitte e resolve a execução.

Quantos annos serão precisos,  
a levar-se a effeito uma extensa  
via-ferrea, ligando-nos ao porto  
de Santa Catharina ou Parana-  
guá?

Vinte, ou mais!

E, enquanto isso, tornemo-nos  
tributarios; encaminhar-se-hão nos-  
sas relações commerciaes á vi-  
zinha republica.

Tornar-nos-hemos orientaes pela  
força das circumstancias.

Attenda o governo para estas,  
e outras considerações de ordem  
elevada, e salve-nos se podèr.»

Lido isto, compete-nos declarar

que por cartas particulares de um  
amigo versado n'estes assumptos  
de interesse geral e pratico, esta-  
mos no conhecimento de que logo  
que se abra o parlamento, ou me-  
lhor desde que terminem os tra-  
lhos preparatorios das duas ca-  
maras e se dê principio á nova le-  
gislatura, o sr. dr. Alfredo d'Es-  
cagnolle Taunay tratará na ca-  
mara dos deputados, de que faz  
parte, de lembrar ao governo ge-  
ral a necessidade de tomar o Es-  
tado a responsabilidade da con-  
strucção immediata de uma ferro-  
via, que partindo do porto de  
Santa Catharina se destine a Por-  
to-Alegre.

A carta que temos em mão asse-  
gura-nos que para este fim não só  
o distincto sr. Alfredo d' Escra-  
gnolle Taunay conta com a coad-  
juvação dos seus collegas eleitos  
por Santa Catharina (esquecendo-  
se para isso opiniões de partido)  
como ainda, que se acha a maio-  
ria da deputação das provincias

do Norte decidida a prestar o seu  
concurso de voto.

Este assumpto, como attende-  
rão os leitores, é de magnitude, e  
dará pretexto, talvez, a uma re-  
nhida campanha jornalística e par-  
lamentar.

Se damos á publicidade esta  
noticia, que nos foi particular-  
mente facultada, é que temos  
plena convicção de que o nosso  
amigo procede com seriedade e—  
como diz elle—porque sabe que  
este assumpto e medida muito  
devem interessar aos filhos da  
provincia do Rio Grande do Sul.

A *Patria*, por em quanto, evita  
entrar na discussão d'este assum-  
pto.

Seria antecipar a questão, ao  
mesmo tempo que lhe são de ca-  
rencia alguns dados valiosos. O  
que podemos affirmar è que o sr.  
dr. Taunay conta com a victoria.

E provavelmente—elle saberá  
porque conta ella.

## FOLHETIM

20

supplicava, não sentia renascer em  
si algumas recordações da sua ulti-  
ma mocidade, do tempo em que elle  
amava e julgava ser amado.

A condessa não lhe vio o rosto. A  
sombra grandiosa do conde destaca-  
va-se ao reflexo da luz.

Junto delle, aos pés, ella viu a  
sua mala fechada.

Um só pensamento a agitava.

Onde estariam os papeis com os  
quaes elle a ameaçara, aquelles do-  
cumentos que a podiam perder?!

Hesitou por um momento.

In jogar uma suprema e sinistra  
partida; sentiu, porém, a mão de  
Heitor, que pensava sobre o seu  
braço.

—Então? murmurou elle com an-  
ciiedade.

—Vai! disse ella recuando.

Por sua vez, bruscamente, elle  
espreitou. Também viu o conde im-  
movel.

Era preciso não heritar: devia  
contar exclusivamente com a sor-  
preza.

E, decidido, deu volta ao fecho da  
porta... A porta abriu-se, e de um  
salto o assassino cahiu sobre a sua  
victima.

O conde levantara-se; mas já era  
tarde.

A lamina, vibrada com rancor,  
cravára-se entre as espadas e des-  
apparecera no golpe até ás guar-  
das.

O conde, disse—« Ai! » e com o  
rosto crispado, agitando afflictiva-  
mente os braços e as mãos no espa-  
ço, com os labios contrahidos para  
proferir uma ultima maldição, ca-  
hiu redondamente com todo o peso  
do corpo.

A condessa comprehendeu que es-  
tava livre e entrou:

—Foge, foge! disse ella a Heitor.

Elle, livido, com os olhos inje-  
ctados de sangue, não respondeu.  
Lançara-se sobre o corpo do conde,  
e, afastando-lhe as roupas, procu-  
rava alguma cousa.

E o que elle procurava era a car-  
teira, eram os papeis do conde.

Seguiu-se então uma scena terri-  
vel.

Encontrara Heitor a carteira, e  
apertava-a na sua mão vigorosa. A  
condessa adivinhou o que se passa-  
va. Tinha assassinado, mas queria  
uma caução da sua submissão. Sabia  
que, se não ficasse com aquellas pro-

vas irrecusaveis, a condessa recu-  
sar-se-hia a manter a sua palavra...  
e por sua vez a condessa sabia que  
se elle as tivesse em seu poder, ella  
estaria á sua mercê, o que ella ab-  
solutamente não queria.

Cada um enganára o outro.

Elle amava-a, desejava-a; mas sa-  
bia que ella era criminosa.

Arrastára-o ao assassinato, com a  
firme vontade de não cumprir a pa-  
lavra dada.

E, vendo-se batida, lançou-se so-  
bre elle para lhe arrebatara a car-  
teira.

Era simplesmente ignobil.

Aquella senhora da alta socieda-  
de era mais brutal que a ultima mu-  
lher da rua.

Agarrará-se a elle, ferindo-lhe  
a mão com as suas unhas. Entretan-  
to, elle não largava a carteira, e  
lançava-lhe ao rosto nomes infan-  
tantes.

De repente afastam-se um do ou-  
tro com um grito de horror.

Com um ultimo esforço de agonia,  
o conde levantára-se subitamente, e  
estava de pé, encostado á mesa, con-  
servando o punhal entre as espadas,  
com o cabo só á vista.

## Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Pimeira parte

## AS DUAS GRIMINOSAS

V

O ASSASSINATO

ra por alli que muitas vezes el-  
a escera, tremulo de amor, e era  
alli que hoje subia a morte.

eonidia inclinára-se, e pelo bu-  
da fechadura espreitava.

conde estava sentado a uma me-  
a seu lado um lampeão projecta-  
a sua luz suave sobre os cabellos

alhos. Estava com o rosto apoia-  
nas mãos. Meditava. Em que?

em sabe se aquelle homem que se



## REVISTA DO EXTERIOR

EUROPA

(Cruzeiro de 25)

O governo da Republica Franceza proseguia tranquillamente na ausencia do corpo legislativo.

O presidente da republica, Grévy, recebeu no dia 1° de Janeiro, com grande solemnidade, o presidente do senado e da camara dos deputados. Ambos expressaram ao chefe do Estado a sympathia e o respeito das dorporações que representavam.

Grévy respondeu, dizendo que recebia com particular satisfação a expressão dos sentimentos dos presidentes das duas camaras.

O corpo diplomatico, presidido pelo nuncio, visitou tambem a Grévy, felicitando-o pelo anno novo e fazendo votos pela sua felicidade.

Grévy respondeu, pedindo-lhes que transmittissem aos seus respectivos governos a expressão da sua sympathia e da sua amizade.

Os preparativos para a installação do local destinado ao congresso (senado e camara dos deputados reunidos) continuam em Versailles com a maior actividade.

Deviam ficar terminados no dia 15 do corrente.

Calcula-se que as sessões do congresso não durarão mais de 3 semanas.

E' objecto de muitos commentarios em Pariz e facto da França ter resolvido estabelecer uma colonia no territorio de Ocock, na entrada do mar Vermelho, e junto das possessões inglezas de Perini e Aden.

Convém lembrar que na occasião dos italianos se apoderarem de Assab os francezes arvoraram a sua bandeira em Ocock, territorio que as outras potencias tinham desprezado até então.

Um commissario francez trata agora de crear um estabelecimento naquella ponto de verdadeira importancia estrategica e commercial, depois que se abriu o canal de Suez.

Diz um despacho de Argel que tem cahido grandes neves nas alturas de Oran, e que, em consequencia disto, estavam algum tanto paralyzadas as operações das columnas francezas.

O ministro da França em Tunis chegou áquella cidade no dia 1 do corrente e foi recebido calorosamente por parte de uma deputação da colonia franceza, maiores do paiz, o general Lambert e numerosos officiaes alli residentes.

Esta manifestação, diz um despacho daquella cidade, foi um protesto contra as injurias e calumnias [que espalharam contra Roustan.

Este, em um discurso que pronunciou, disse que as sympathias que lhe mostra a colonia franceza e o apoio do governo o consolam das columnas de que fôra victima.

Dá por testemunho a colonia franceza, que o conhece, e que o seu regresso a Tunis prova que o governo não abandonará as vantagens adquiridas e proseguirá a obra começada.

Considera-se como segura a demissão do Marquez de Noaille, embaixador de França junto á côrte pontificia, sendo nomeado para seu successor o sr. Decrais.

Está muito adiantado o projecto relativo á construcção de um caminho de ferro subterraneo, que deve atravessar Paris em diversas direcções.

Dizem os periodicos de Londres que tinham fallado as negociações para a celebração de um tratado commercio entre a Inglaterra e a França.

Accrescentavam que o motivo deste rompimento fôra a negativa dos delegados francezes de fazerem nevas concessões.

Mas um despacho de Paris desmente esta noticia. Os commissarios inglezes foram a Londres consultar sobre as novas propostas feitas pela França.

O ministerio retirará o projecto da obrigação do serviço militar imposta aos seminaristas, projecto que fôra votado pela antiga camara, mas rejeitado pelo senado. O projecto elaborado pelo actual ministerio ácerca da redução do serviço militar conterà umas clausulas impoendo obrigações militares aos seminaristas.

A reunião dos delegados dos eleitores senatoriaes do Sena, de-

pois de ter ouvido Victor Hugo, o commandante Labordère e outros oradores, assim como uma carta do sr. de Freicinet, separou-se sem pôr á votação as diversas candidaturas, decidindo que não haveria mais reunião plenaria.

Falleceu em Pariz o distincto pintor Eugenio Giraud, que pertencia á geração de 1830, e que deixou de si memoria illustre na historia das bellas-artes em França.

Um telegramma recebido em Paris assevera que no Egypto fora chamado Arabi-bey para sub-secretaria de Cheriff Pachá no ministerio da guerra, havendo feito accôrdo entre o khediva, a camara e o ministerio.

## DIZIA-SE HONTEM...

...que o sr. Mafra tem-se chamado ao silencio com o seu negocio, visto o sr. Silveira querer voltar a esta boa terra...

+

...que o sr. Chaves tem tido maus sonhos com o adiamento da assembléa...

+

...que o sr. Marcondes diz: só uma Blumenau poderia distrahir s. ex...

+

...que no senado, Silva Nunes, Sinimbu e Silveira de Motta, declararam morte ao sr. Martinho Campos...

+

...que, finalmente reapareceu o sr. Mafra...

## SAUDE PUBLICA

A maioria dos moradores da rua do Menino Deus passa actualmente por uma das maiores provações, que poderia soffrer na estação calmosa e epidemica que atravessamos, vendo-se privada de respirar os doces effluvios da viração da noite.

E' isso devido ao reprehensivel procedimento de alguns moradores da mesma rua e de suas adjacencias, os quaes, mal anoutece, tratão de vasar na beira da praia, ou nas estagnadas aguas do corrego que alli desemboca, os seus odoriferos bararris, cujo conteudo tem grande virtude de saturar a asmosfera de um perfume tão activo que obriga aquelles inditosos mortaes a encerrarem-se em suas casas, preferindo d'est'arte supportar os rigores do calor a aspirarem aquellas mephiticas exhalções.

Pedimos, portanto, providencias ao digno e illustrado sr. dr. provedor da saude publica, em ordem a reprimir-se tão inqualificavel abuso, que muito depõe contra os nossos costumes.

Hontem recebemos do correio desta capital uns maços de jornaes, entre elles um do *Globo* até 24, que provavelmente vieram da côrte no

paquete que aqui chegou a passado !!

Já é pontualidade...

Pedem-nos que chamemos a tenção do sr. fiscal para uns cartões que são estendidos todas as manhãs nos fundos do armazem dos srs. Tarpowsky & Brand, e que exhalam cheiro desagradavel.

## VIGARIO ALIENADO

Lê-se no *Correio da Feira*, hia:

«O padre João Gualberto devalho, que, como se sabe, infelizmente atacado de alienamento, appareceu em um dia d'este mez na freguezia Gamelleira, onde era parochor

Dirigiu diversos officios a autoridades locais participando reassumia o exercicio de funções parochiaes. Pelos simples termos em que são taes concelhos concebidos, se evidencia o estado mental do desditoso sacerdote longe de melhorar, avia-se e continua a inhabilitar portanto para seu cargo.

Não consente que pessoa alguma lhe dirija a palavra que antecipadamente faça o sinal da cruz, como demonstração sua fidelidade catholica.

Nada pode demovel-o de brar uma missa.

No acto de officiar, além de estar convenientemente revestido fazia gestos extravagantes e durante muito tempo permanecia em attitude extatica diante do altar.

Está dominado de uma fixa: presume que sobre sua cabeça a providencia envia uma claridade, que elle só tem a faculdade de vêr, e tem por fim indicar o verdadeiro caminho a seguir. Por isso vive o infeliz presbitero a cada passo a levantar a cabeça consultando o santelmo; de modo que, quando lhe parece não ver a divina luz, retrocede ou varre o rumo amudando sua consistencia até que vendo o clarão imagina segue então tranquillamente o caminho.

Seria acertado que os dignos parochos d'este municipio officiassem ao dignissimo governador da diocese para dar melhor desatino ao padre João Gualberto e mandem a não se expôr nos accôrds de sua loucura.»

## HORRIVEL CRIME

O tribunal de Gard, em França acaba de julgar um horrivel crime de infanticidio.

Na noute de 10 de Agosto do corrente, uma joven aldeã, Josepha na Augeau, deu á luz occulta mente na cozinha de sua casa emquanto que seus irmãos e sua mãe, estavam sómente a dormir.

Até aquelle momento, a mãe tinha occultado o seu estado



ninguma precaução tomára para parto.

Justamente na occasião, em que a mãe entrava na cozinha para ir buscar agua, dava ella á filha uma menina, á vista do que a mãe exclamou:

—Desgraça da que dirá teu pai?

—Que queres, respondeu a filha; é preciso esganar a criança; enterrá-a-hemos e meu pai nada verá.

A velha Augeau, pega em seto de lã na criança o torce-lhe o pescoço, leva o cadaver, envolto em um toalha e enterra-o no jardim, junto ao muro. Sete dias decorrerão, apoz esta horrivel noute, quando a Augeau, ao ahindo de madrugada, viu um cachorro que levava na Bocca o de daver da criança, do qual havia elos apparecido a cabeça.

taes Corre atraz do animal e foi lhe enciar umando pauladas até soltar a ditosa, e depois agarrando-a, vai ar, avamente enterrá-a em outro lu-abilil.

Sua filha ao saber do occorrido, pessõe por sua vez, e vio couza hor-lavrar, o cachorro outra vez com o a o daver que tornára a desenterrar. straçãreu atraz delle, ponde agarrar pedaçõs da criança e occultal-o de em uma quadra, no fundo de na barrica velha, onde forão en-ém detrados pela justiça.

Depois de algumas negativas, e s e to contradictorias declarações, neci duas mulheres confessarão do do.

A velha Augeau foi condemna-sua a 6 annos de trabalhos forçados na de vigilancia. A filha reconhe-faculta culpada de cumplicidade ndicam circumstancias attenuantes, a seg condemna a 3 annos de presisão.

Pariz, 23 de Dezembro de 1881.

A polemica relativa ao processo chefort-Roustan continúa cada vez mais porfiada, e todos os dias vem á luz novos documentos a tal peito. De todos elles porém, de-nde-se que nunca o sr. Roustan xou de ser um consul vigilante, triota, intelligente, que só passa-o tempo a servir os interesses do rna paiz na Tunisia. Isso já se sabia r das todos aqui sabião que o sr. Ro- o emfort ao guerrear a influencia e a accõria vida privada do sr. Rous- o só tinha em mira ferir ao sr. mbetta não podendo, porém, che- a marear o brilho do astro op- tunistas, condensou nuvens em

na Fra dos satellites. Assim é que o vel criotico consul, e hoje ministro Tunis, pagou pelo seu chefe. os documentos óra publicados José elão as manobras da Italia con-a França e contra o consul Fran- em Tunis.

Eis-aqui em que consistem taes documentos: os Italianos fundarão jornal arabe no intuito de pro- gar as suas ideias entre os Musul- a nos de Tunis. Collocarão á frente stad jornal um Arabe por nome Bok-

kos, que pagavão soffrivelmente. Mas os artigos contra o consul fran- cez Roustan em particular, e contra a França em geral erão remettidos de Tunis pelo consulado italiano. A França acabou por saber da cousa, e mandou um emissario secreto a Cagliari. O emissario conseguiu comprar ao Arabe Bokkos, e trouxe-o para Pariz. Ao chegar aqui, o nosso Bokkos passou a cobres todos os manuscriptos que tinha em seu poder, e, entre elles, as correspon- dencias do consulado italiano contra a França.

Ora, uma folha gambettista Pa- ris, começou a publicar todos esses documentos, e os leitores podem ima- ginar o barulho que tem causado tal publicação.

Na ultima correspondencia, refe- ri-me á reforma consular, apontan- do-a como um meio indispensavel para abrir sahida aos productos da nossa terra na—Europa—para fir- mar cada vez mais o nosso credito nas praças da Europa, e para tornar conhecidos os nossos generos de ex- portação em todos os mercados, me- diante relações pessoaes, publicações adequadas e activa propaganda. Tra- tarei de desenvolver o assumpto.

O nosso corpo consular na Europa divide-se em duas categorias: esses funcionarios são ou estrangeiros in- differentes (como o consul geral em Genova, como os vice-consules do Havre—do Havre que é o primeiro porto francez debaixo do ponto de vista da importação dos nossos pro- ductos!—de Bordéos, de Nantes, etc.) ou nacionaes incapazes (como o le- gendario consul em Paris.) Se são estrangeiros, occupão-se naturalmen- te com os seus negocios e com os da sua terra, e não cuidão dos nossos. Aceitão e sollicitão o cago para não pagarem certos impostos, para terem uma condecoração da Rosa ou do Christo, para não servirem na guarda nacional ou territorial do seu paiz, para irem aos bailes e festas officias revestidos de uniforme, para gosarem o prestigio de quem tem um páu de bandeira e um rotulo com as armas do Brazil na porta.

Se são nacionaes incapazes ou in- validos limitão-se a assignar passa- portes e procurações, não teem um unico jornal brasileiro (um delles escrevea ultimamente á redacção do periodico *Le Brésil* declarando que não podia assignar a sua folha, por- que não entendia nem francez nem portuguez!), e ignorão até em que parte do mundo achá-se situada es- sa China, donde se exporta café, as- sacar, tabacco, cacão, borracha, etc.

E mistér, portanto, que toda a imprensa patriótica se una para a cruzada contra o actual regimem consular. Se o governo da nossa ter- ra objectar-nos que o Brazil, com os seus 12 milhões de habitantes ape- nas, nao pode gastar com os consu- les as sommas avultadas que gasta a Grã Bretanha, que tem 35 milhões de subditos no Reino-Unido, eis- aqui a nossa resposta: Não precisa- mos ter consules por toda a parte; basta nomear chefes para as cidades com quem temos relações commer- ciales mais seguidas. Além disso; é fa- cil gastar menos com o corpo diplo-

matico, e mais com o corpo consular. Na nossa fraca opinião é este chama- do a prestar mais serviços a um paiz como o nosso, que não pôde ter a pretensão de desempenhar um papel importante nos arranjos da politica europea.

Mas repito, que a reforma é ur- gentissima.

Installem em Paris, no Havre, em Bordéos, em Nantes, consules e agen- tes consulares dedicados, intelligen- tes e entendidos, e hão de vêr os nossos productos mais apreciados, os nossos lavradores informados de tu- do quanto lhes pôde ser de interesse o nosso nome mais respeitado e bem quisto. O corpo consular deve dei- xar de ser o conservatorio de todas as velhices e mediocridades.

Seguiu hontem á noite para o nor- te da provincia o vapor *Guahyba*.

OBSERVAÇÕS METEOROLO- GICAS

Termometros: minimo 27,0, maxi- mo 31,0.

Barometro: 759,7

Céo encoberto por cumulos pela manhã. A tarde limpo. Vento NE. com intensidade.

Foram abatidas hontem, para con- sumo da cidade, 14 rezes.

Foram abatidos durante o mez que hontem findou, para consum 405 rezes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O festejo ao Dr. Taunay

NA CIDADE DE S. FRANCISCO (Conclusão)

Findo o copo d'agua, sahiu S. Ex. em trajecto triumphal pelas princi- paes ruas da cidade, acompanhado do povo e da musica.

Após o trajecto, foi offerecido a S. Ex. um lauto almoço pelo com- mendador Costa Pereira, onde con- tinuaram os brindes: findo o qual, voltou S. Ex. e comitiva á casa de recepção e d'ahi, depois de algum descanso effectuou-se o embarque ás 11 horas da manhã, tudo na melhor ordem, havendo-se cumprido fielmen- te o programma do festejo.

Levantou ancora o paquete, e o povo agglomerado no trapiche, des- pedia-se com saudade do seu repre- sentante na camara quadriennial, de quem por certo muito esperam os catharinenses um futuro risinho a esta das resplendentes estrellas do nosso Imperio.

Cumpre-nos notar que tudo cor- reu optimamente, reinando sempre a mais perfeita harmonia, e a maior cordialidade.

O programma, com a nota das commissões e mais pessoas que as auxiliaram, folgamos de poder apre- sentar aqui, por termos obtido para este fim.

Sendo devida á bêa ordem do fes- tejo fundamental ao respectivo pro- gramma, que foi cumprido integral- mente e approved por todos os oc- ciaveis e criteriosos unaysta- gimos os nossos nespertaceros cria- ços e feito com que perseguissem o

festejo Sr. Benjamin Carvalho que o ideou e organisou de modo a satis- fazer cabalmente, e a dar ao festejo todo o bom gosto, o tom da guisa porque procede-se, em taes casos, nos mais adiantados lugares.

Nós com todos, elogiamos devida e entusiasticamente o programma, e a fidelidade de sua execução.

Aos Srs. membros da commissão de festejo, damos d'aqui um aperto de mão e os maiores louvores pelo quanto esforcaram-se para o optimo desempenho da mesma commissão, bem como pelo modo tratavel e de- licado com que penhoraram os seus convidados e mais espectadores, na- da poupando para ser levado a effei- to o seu programma festivo.

As outras commissões nomeadas felicitamos igualmente, pela manei- ra prompta e satisfactoria com que assentiram o convite d'aquella com- missão, e muito abrilhantaram o fes- tejo.

Aos musicos que tantos concorre- ram para o brilhantismo da festa, levantamos um brado de animação e louvor.

O Sr. João Sámy, dono do sobra- do, que por mais de uma vez tem servido gratuitamente para as nos- sas festas, pelo modo cavalheiroso com que concorreu para a demon- stração de regosijo, é digno dos maiores louvores e elogios.

O povo pelo entusiasmo com que recebeu o nosso representante, dan- do a idéa de civilisação que ganha terreno em nossas plagas, porisso que comprehende as vantagens da eleição Taunay para a nossa provin- cia, mostrou-se sempre na altura do povo civilizado.

Emfim, fechamos esta distribuição de emboras, fazendo a citação dos nomes dos Srs. auxiliares das com- missões, os quaes se activaram na alacridade, na alegria e no mereci- mento.

De casa e decorações: Firmino Mendonça Adolpho Levenhagen, Ca- nuto Indalincio.

Do arco e coreto: Belarmino da Cos- ta Pereira, Christiano da Costa Pe- reira, Antonio Ferreira Pinto, João Maria de Carvalho.

Do embandeiramento e palmeiras: Francisco Wolck, Antonio Roza, José Macedo.

Em seguida publicamos a relação das commissões respectivas, o pro- gramma e o lindo soneto de que já fallámos.

O chrisnista.

COMMISSÃO DO FESTEJO

Ao Exm. Sr. Dr. Taunay

João Polycarpo Machado da Paixão. Benjamin Carvalho d'Oliveira. Benjamin Francisco Lopes. Fernando Augusto de Carvalho. José Estevão do Nascimento e Oli- veira.

COMMISSÕES NOMEADAS

De recepção a bordo

Commendador Francisco da Costa Pereira. Antonio Vieira de Araujo. Antonio Cecilio de Carvalho. José Maria Cardozo. Marcellino Nunes Cardozo.



## ANNUNCIOS

## FABRICA NACIONAL

DE

LICORES, DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.<sup>A</sup>

RUA DE JOÃO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo contra-mestre da fabrica de licores e distillação, de Hyppolite Boyer & Terrisse, acha-se em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos aos da Europa, fabricados com materia prima e por preços muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico, amostras dos seguintes productos:

**Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux,  
Curaçao de Hollanda, etc.**

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma refinação de assucar, cujosapparelhos dos mais modernos, podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se tem poupado a esforços, nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos de grangearem a confiança do publico e de seus freguezes, garantindo que todos os pedidos serão attendidos com todo o esmero possivel.

DEPOSITO:

10 RUA DE JOAO PINTO 10

## CARNAVAL

Novidade! Novidade!

Chegou pelo ultimo paquete um completo sortimento de mascaras de papelão, cêra, arame e setim, de uma e duas côres, lindissimas cabelleiras á phantazia, bisnagas superiores, ditas de borracha, chuva de ouro, ditas de dita chuva de prata, limões com papel de côres, calções de meia côr de carne, meias de seda brancas e de côres, ditas fio de escossia, ditas de algodão côr de carne, arminho branco, plumas brancas e de côres, luvas de pellica branca e de côres para homens e senhors.

Tambem chegou um lindo sortimento de chapéos para meninos, fichus de mirinó preto, ditos de seda de côres, contas imitação a aljofar, leques chinezes, ditos de setim, cabeções de resda, etc., etc., etc.

A reunião dos **PRINCIPE** 7  
eleitores senatoriaes do Sena, de-

## DE RECEPÇÃO NO DESEMBARQUE:

Augusto Cezar da Fonseca Ozorio.  
Antonio da Costa Pereira.  
Manoel Machado Pereira.  
Francisco Nicolau Dias Belio  
João José Tavares.

## DE RECEPÇÃO EM CASA:

A commissão do festejo.

## DE CASA E DECORAÇÕES:

Benjamin Carvalho.  
Machado da Paixão.

## DO ARCO E CORETO

Basilio Victor de Carvalho.  
Fernando Augusto de Carvalho.  
DO EMBANDEIRAMENTO E EMPALMEIRA-

## MENTO DAS RUAS

Fernando Augusto de Carvalho.  
José Estevam do Nascimento e Oliveira.

## DE FOGOS

Benjamin Francisco Lopes.

## DE ESCALERES:

Basilio Victor de Carvalho.

## DE ILLUMINAÇÃO:

Canuto Indalmeio.  
Hermelino Silveira.  
Antonio Gonçalves.

## DE MUSICA:

Benjamin Carvalho.  
João Rodrigues da C. Bompeixe.

## PROGRAMMA

Art. 1.º Ao avistar-se o paquete *Rio Grande* do alto do Morro do Hospicio, será signal a 1.º gyrandola. As commissões se reunirão na casa de recepção. Uma 2.º gyrandola, anunciará o apparecimento do vapor em frente a Ponta da Cruz. As commissões tomarão seus postos. Começa o festejo.

Art. 2.º Ao desembarcar S. Ex. no Trapiche do Commercio, romperá a banda de musica, alli postada, o hymno do Progresso Franciscano; e logo se dirigirão todos á casa de recepção, passando pelo arco triumphal levantado em frente á mesma casa, em cuja porta a respectiva commissão felicitará S. Ex., fazendo-lhe entrega do presente programma.

Art. 3.º Na casa, convenientemente preparada, em cuja sala, sob um docel de bandeiras, se achará a effigie de S. Ex., depois dos cumprimentos do estylo, etc., será pela commissão do festejo convidado S. Ex. e mais pessoas da comitiva a um modesto copo d'agua na mesma casa.

Art. 4.º Finda essa demonstração de regosijo publico, S. Ex. disporá de si para seu descanso ou visitas particulares, até meia horas antes do embarque.

Art. 5.º Meia hora antes do embarque, reunidas as commissões, musica e povo na casa do festejo, acompanharão S. Ex. até a bordo.

Cidade de S. Francisco do Sul, 14 de Dezembro de 1881.

(Assignados:)

João Polycarpo Machado da Paixão.  
Benjamin Carvalho d'Oliveira.  
Benjamin Francisco Lopes. so- A  
Fernando Augusto de Carval, diri. B  
José Estevão do Nascimento enco- J;  
veira. são de M.

**A** LUGA-SE uma excellente armada de caza no pitoresco bairro do José Jacques; para tratar com seu proprietario, Manoel Joaquina da Silveira Bittencourt.

**A** LUGA-SE á casa da rua Paz n. 12, com grande quintal e excellentes commodos para familia; para tratar na rua do Principe n. 60.

**VENDE-SE** o negocio, na rua Principe, n. 109; para tratar mesma.

## GRANDE ERUPÇÃO NO VESUVIO

De hoje até 15 de Fevereiro vindouro, grandabtim otes pre-cos dos retratos, sendo abrilhantados e retocados á 10\$000 a duzia; reimpressões, duzia 7\$000, e para crianças o dobro.

N. M. Parente  
39 RUA DO SENADO

## ADVOGADO

O abaixo assignado ex-jur municipal d'esta capital, continua no seu escriptorio de advocacia no largo do Palacio, onde pôde ser procurado das 10 á 2 horas; tambem recebe consultas de fóra do municipio e parahi aceita causas, mediante convenção previa.—Antonio Augusto da Costa Barradas.

## É VENDER BARATO!

Café moído superior a... \$800  
Dito em grão..... \$500  
Fumo Rio Novo picada.. 2\$500  
Dito » » emcorda.. 2\$200

NO ARMAZEM DE  
Ricardo Barbosa & C.

## DESPACHOS D'IMPORTAÇÃO

a 2\$000 o cento, vende-se na typographia.